

FACULDADE SENAC FLORIANOPOLIS
VINCULADA AO SENAC SAÚDE E BELEZA
Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética

Bruno da Silva Bittencourt

**INFLUÊNCIA DA PERCEPÇÃO DA IMAGEM A PARTIR DA CONSULTORIA EM
MAQUIAGEM NA DISFORIA DE GÊNERO**

Florianópolis,
2017

Bruno da Silva Bittencourt

**INFLUÊNCIA DA PERCEPÇÃO DA IMAGEM A PARTIR DA CONSULTORIA EM
MAQUIAGEM NA DISFORIA DE GÊNERO**

Trabalho apresentado à Faculdade SENAC,
Florianópolis, vinculada SENAC – Saúde e Beleza como
requisito parcial para obtenção do título de tecnólogo em
estética e cosmética.

Orientadores: Msc. Renato Claudino
Msc. Rafaela Coelho Minsky
Esp. Roselene Kroth (facial)

Florianópolis,
2017

Bittencourt, Bruno da Silva

Influência da percepção da imagem a partir da consultoria em maquiagem na disforia de gênero. Bruno da Silva Bittencourt. – Florianópolis, 2017.

27 f. ; 21cm29,7cm.

TCS (Tecnólogo em Estética e Cosmética)– Senac Saúde e Beleza, 2017.

Bibliografia: f. 23.

1. Imagem pessoal. 2. Gênero. 3. Maquiagem. I. Título.

Bruno da Silva Bittencourt

**INFLUÊNCIA DA PERCEPÇÃO DA IMAGEM A PARTIR DA CONSULTORIA EM
MAQUIAGEM NA DISFORIA DE GÊNERO**

Trabalho apresentado à Faculdade SENAC,
Florianópolis, vinculada SENAC – Saúde e Beleza como
requisito parcial para obtenção do título de tecnólogo em
estética e cosmética.

Orientadores: Msc. Renato Claudino
Msc. Rafaela Coelho Minsky
Esp. Roselene Kroth (facial)

Roselene Kroth

Rafaela Celho Minski

Renato Claudino

Agradeço a todos os professores que me acompanharam durante a graduação, em especial ao Prof. Renato Claudino e à Prof^a Rafaela Minski, responsáveis pela orientação deste trabalho. Ao Professor Alan Silveira, companheiro de caminhada ao longo de todo o curso. Eu posso dizer que a minha formação, inclusive pessoal, não teria sido a mesma sem a sua pessoa. A E. K. por acreditar no meu potencial e encarar esta jornada junto comigo.

RESUMO

Antigamente, a imagem era vista como forma de expressão, comunicação, demonstração de sentimentos e registro de sua história, sendo uma forma como este indivíduo se mostra aos outros, expressando sua beleza, personalidade. Ao longo dos anos e pode sofrer ligados a personalidade, como por exemplo, um indivíduo que não se identifica com o seu corpo ou seu gênero. Analisar a construção da imagem facial de um indivíduo com disforia de gênero, através do uso de maquiagem. Foi realizado um estudo de caso com abordagem descritiva e qualitativa a partir de perguntas abertas que generalizam a percepção da imagem facial e suas transformações em um indivíduo que apresenta disforia de gênero durante 6 aulas/consultorias em maquiagem. As perguntas foram: “*como me percebo diante do espelho sem o uso da maquiagem*” e “*após o procedimento da auto-maquiagem percebo que a minha autoimagem frente ao espelho expressa:* ”. Após o período de atendimento, observou-se que esta pesquisa trouxe grande benefício ao participante tanto no convívio social, quanto na melhor relação com sua auto imagem. Notou-se que a maquiagem se faz necessária e de extrema importância no período de transição, pois auxilia o indivíduo no disfarce temporário de pontos que trazem desconforto na imagem pessoal.

Palavras chaves: Imagem pessoal. Gênero. Maquiagem.



ABSTRACT

In the past, the image was seen as a form of expression, communication, demonstration of feelings and record of its history, being a form as this individual shows himself to others, expressing his beauty, personality. However, there are individuals who do not identify with their body which results in dissatisfaction with their gender. The objective of the study was to analyze the construction of the image in the facial region of an individual with gender dysphoria through the use of makeup. A case study with a descriptive and qualitative approach was carried out from open questions that generalize the perception of the facial image and its transformations in an individual who presents gender dysphoria during six classes/consultancies in makeup. The questions were: "how do I perceive myself before the mirror without the use of makeup" and "after the procedure of self-makeup I realize that my self-image in front of the mirror expresses:". After the service period, it was observed that this research brought great benefit to the participant both in the social life and in the best relation with his / her self-image. It was noted that makeup is necessary and extremely important in the transition period, as it helps the individual in the temporary disguise of points that bring discomfort in the personal image

Palavras chaves: Personal image. Gender. Make up.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
1.1 Objetivos	9
1.1.1 <i>Objetivo Geral</i>	9
1.1.2 <i>Objetivos específicos</i>	9
2 REVISÃO DE LITERATURA	10
2.1 Imagem pessoal	10
2.2 Identidade de Gênero	11
2.3 Visagismo	12
2.4 Maquiagem	13
3 METODOLOGIA	15
3.1 Características da Pesquisa	15
3.2 Características dos Indivíduos	15
3.2.1 <i>Critérios de inclusão e exclusão</i>	15
3.3 Instrumentos de Coleta de Dados	16
3.3.1 <i>Questionário com respostas subjetivas sobre percepção da autoimagem</i>	16
4 PROCEDIMENTOS DE COLETAS	17
5 RESULTADOS	18
6 DISCUSSÃO	21
7 CONCLUSÃO	23
REFERÊNCIAS	24
APÊNDICE A – Termo de consentimento livre e esclarecido	25

1 INTRODUÇÃO

Até mesmo antes dos primeiros registros da palavra escrita, os indivíduos já usavam a imagem como forma de expressão, comunicação, demonstração de sentimentos e registro de sua história. A imagem pessoal é a forma como este indivíduo se mostra aos outros, expressando sua beleza, personalidade e humor. É a representação do indivíduo ao meio social em que vive (JACOMINI, 2014). A imagem pessoal é construída ao longo dos anos e pode sofrer alterações de acordo com o período histórico e sociedade à qual o indivíduo faz parte. Essas alterações podem ser sucintas, como: o corte de cabelo, um adorno, uma vestimenta, ou até mesmo a sua autoimagem ligados a personalidade, como por exemplo, um indivíduo que não se identifica com o seu corpo, ou até mesmo seu gênero.

Quando o indivíduo não sente compatibilidade entre seu sexo físico e o “gênero de nascimento”, a psicologia relata uma disforia de gênero. Estes indivíduos sentem-se como que presos em um corpo do sexo errado. Se o gênero de nascimento é masculino, mas a identidade de gênero é feminina, o indivíduo denomina-se como uma mulher transgênero, no caso de o gênero de nascimento ser feminino, um homem transgênero. Quando o indivíduo está no processo de, ou se submeteu a cirurgia de redesignação sexual, refere-se a este indivíduo como transexual, ainda que já transgenitalizado ou não. De acordo com os critérios do Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5), a identidade de gênero independe dos padrões de excitação sexual (BARLOW; DURAND, 2015).

A partir do pressuposto acima, a não identificação entre sexo físico e “gênero de nascimento”, o indivíduo inicia uma transformação para que a imagem interior se reflita na exterior, tendo como resultado a exclamação “*Isso sou eu!*” quando o mesmo vê sua imagem refletida no espelho. Qualquer mudança na imagem de um indivíduo, faz com que mude a maneira com que os outros o veem e também o seu próprio senso de identidade. A decisão sobre mudanças permanentes ou que não poderão ser revertidas a curto prazo, requerem muito cuidado e responsabilidade, pois não devem ser somente estéticas e sim, funcionais. Ou seja, esta nova imagem deve estar de acordo com a personalidade do indivíduo, pois se não houver, será inconsistente (HALLAWELL, 2010).

A imagem pessoal é, de certo modo, uma máscara, do francês, ***masque***. É desta palavra que surgiu a palavra maquiagem. Ao mesmo tempo que revela pontos

positivos, esconde ou disfarça aspectos negativos. A maquiagem é uma das ferramentas mais usadas na criação ou readequação da imagem pessoal. Existem quatro tipos básicos de linhas, que dão estrutura aos quatro formatos geométricos básicos, as verticais e horizontais e as inclinadas e curvas. Estas ferramentas são primordiais na construção da maquiagem (HALLAWELL, 2010). Através de técnicas de iluminação e sombreado, podemos alterar a percepção da imagem facial, ressaltando alguns traços e disfarçando outros, a fim de trazer harmonia e beleza a imagem desejada (KAMIZATO, 2014).

1.1 Objetivos

1.1.1 Objetivo Geral

Analisar a construção da imagem na região facial de um indivíduo com disforia de gênero, através do uso de maquiagem.

1.1.2 Objetivos específicos

Caracterizar a amostra pela percepção subjetiva na transformação no uso do, remodelamento e delineamento das sobrancelhas e mudança na proporção facial com auxílio de luz e sombra na maquiagem.

Acompanhar a percepção das mudanças por meio de perguntas abertas a partir das experiências adquiridas pelo resultado final das técnicas de maquiagem.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Imagem pessoal

A parte mais importante da construção da imagem pessoal é a relação entre o rosto e o senso de identidade própria. Quando se olham no espelho, os indivíduos não dizem que estão vendo seu rosto, afirmam que estão se vendo. O rosto diz quem ele é, tanto para si, quanto para a sociedade. A forma mais comum de reconhecermos uns aos outros, é pela imagem facial, as outras características ficam em segundo plano. Também é comum e previsível que atribuamos valores aos rostos das pessoas, conhecendo-as ou não. Estes valores podem ser positivos – simpatia, admiração, prazer, alegria; ou negativos – antipatia, rejeição, desprezo. O rosto expressa a identidade e isso vai além do simples reconhecimento físico (HALLAWELL, 2014).

A imagem pessoal é o jeito como os indivíduos se expressam para as outras pessoas, revelando muitas de suas características. Ao observar um indivíduo, retira-se uma quantidade significativa de adjetivos a respeito dela, como: raça, idade, sexo, nível socioeconômico dentre outras. O estilo das vestimentas, o corte, penteado e cor, também como o formato dos cabelos e do rosto, as feições, as sobrancelhas, a maquiagem e no caso dos homens, os pelos faciais, podem resultar em uma imagem diferente daquela que se tem ao acordar, de “cara lavada”. É essa imagem processada que define a identidade pessoal e é imprescindível que ela esteja de acordo com quem o indivíduo sente que é no seu interior. Isto é essencial para a manutenção da saúde mental, emocional e física, mantendo elevada a autoconfiança e a autoestima. Se a imagem pessoal não for autêntica e verdadeira, ainda que bonita e esteticamente agradável, o indivíduo pode ter uma crise de identidade, pois não se reconhecerá ao olhar-se no espelho ou em uma fotografia (HALLAWELL, 2014).

Atualmente, segundo dados de 2013 do Fundo de População das Nações Unidas (FNUAP), existem cerca de 7,2 bilhões de seres humanos no planeta terra e nenhum deles é igual. Cada pessoa é única, física e psicologicamente. Daí vem a importância e o cuidado em analisar e personificar a imagem e personalidade de todo e quaisquer indivíduo (JONAITIS; EMILIANO, 2012).

2.2 Identidade de Gênero

É sabido que todo ser humano é único, porém, traz consigo características que são comuns a todos. Essas características, ou nos tornam diferentes, ou nos fazem identificarmos uns com os outros, como nossa etnia, classe social, lugar onde nascemos e/ou crescemos, religião, habilidades físicas e intelectuais, dentre outras. Porém, precisamos falar sobre gênero e identidade de gênero. Certa vez, Friedrich Nietzsche falou:

Quando o homem atribuía um sexo a todas as coisas, não via nisso um jogo, mas acreditava ampliar seu entendimento: - só muito mais tarde descobriu, e nem mesmo inteiramente ainda hoje, a enormidade desse erro. De igual modo o homem atribuiu a tudo o que existe uma relação moral, jogando sobre os ombros do mundo o manto de uma significação ética (JESUS, 2012).

Desde que nascemos somos ensinados a agir e manter uma aparência, que sempre está relacionada com o nosso sexo biológico. Mas quem determinou esse sexo? Bom, se foi realizada uma ultrassonografia, foi o profissional que a realizou quem informou isso, do contrário, isso aconteceu lá na hora do parto. Nos é ensinado desde a mais tenra idade que, menina age de um jeito e os meninos de outro, é natural. E realmente é o que é observado no meio social. A identidade de gênero que é doutrinada a nós, é uma construção social e nos influencia a seguir um papel de gênero “adequado”. Como esta influência é mascarada, somos levados a acreditar que é natural, pois o conceito que nos leva a entender homens e mulheres, é o de gênero. Sexo é biológico, gênero é social e vai além do sexo. Não é a conformação genital ou os cromossomos que vão ditar quem é homem ou mulher, mas sim a sua percepção de si e o modo como se expressa em sociedade (JESUS, 2012).

Quando o indivíduo sente um desconforto com relação ao seu “gênero de nascimento” e há uma incompatibilidade com o que ela sente que realmente é, existe aí uma disforia de gênero. A disforia é um desconforto com o gênero atribuído ao sexo de nascimento. Ainda é importante frisar que identidade de gênero não está relacionada com padrões de excitação sexual (BARLOW; DURAND, 2015).

2.3 Visagismo

Na primeira metade do século passado, Fernand Aubry, criou na França o conceito de visagisme, originado da palavra visage, que significa rosto. Este conceito orientava a criação e/ou adequação da imagem pessoal de acordo com características autenticamente pessoais. Usando como ferramenta principal a linguagem visual através dos símbolos arquetípicos mais relevantes (formas, linhas, texturas e cores), o visagismo estuda o processo de interpretação cerebral e o uso de imagens com significado consciente (JONAITIS; EMILIANO, 2012).

O Visagismo é uma arte, uma filosofia de trabalho que exige estudo, dedicação e readequação de procedimentos e técnicas. Não existem fórmulas prontas ou pré-estabelecidas. O profissional visagista preserva e revela qualidades intrínsecas na imagem pessoal, trazer à tona características interiores, porém sempre respeitando a harmonia e a estética das formas. Muitos creem que é preciso ser bonito para ser belo, porém, analisando a fundo, percebe-se que estas questões vão muito além (HALLAWELL, 2014).

Considerando o supracitado, pondera-se a conceituação de belo e bonito. O primeiro é imutável e agrada, de um modo geral, a todos. Algo ou alguém, não precisa ser bonito para ser belo. Nos traz uma percepção de prazer e/ou satisfação. Já o segundo, bonito, a maior prova de que bonitez varia muito, é a frase: “Quem ama o feio, bonito lhe parece.” Varia de acordo com a sociedade, etnia, cultura, período histórico... hoje, em geral, são os veículos de mídia que ditam quem, ou o que, é ou não bonito.

Os principais recursos que os visagistas usam como ferramentas para tornar possíveis essas criações ou readequações na imagem são: o corte, a coloração, a textura e a forma dos cabelos, o delineamento das sobrancelhas, a maquiagem, dentre outras (HALLAWELL, 2014).

Poucos sabem como realmente funciona, mas todo mundo tem uma percepção intuitiva de linguagem visual. Para os profissionais da área de beleza e estética, desenvolver essa percepção e poder oferecer a criação de uma imagem personalizada e única aos seus clientes é um diferencial importante, pois atende uma das principais necessidades dos clientes atualmente: criar uma identidade visual original e autêntica através da sua imagem (JONAITIS; EMILIANO, 2012).

Não existem fórmulas prontas, pois cada indivíduo tem suas particularidades. As tendências ditadas pela moda, por um apelo da mídia, acabam se tornando o desejo dos clientes. Cabe ao visagista adequar essa tendência à realidade de cada cliente, adaptando-a. É essencial que o profissional visagista domine a técnica de análise do rosto, mas isso não torna quem sabe, um visagista. É preciso saber entender o que cada forma dentro da imagem transmite. Também é necessário saber avaliar a personalidade e o comportamento, e ter plena consciência do quanto a imagem a ser criada pode afetar a forma de ação do indivíduo, sua relação consigo e com o meio social. É fundamental que o conhecimento das formas, linhas e cores, assim como muitos outros elementos visuais, seja bastante aprofundado e assertivo para criar uma imagem que exprima verdadeiramente a intenção do cliente. Tudo isso só será possível se a técnica de trabalho estiver bem aprimorada (HALLAWELL, 2014).

2.4 Maquiagem

A forma mais sutil de exibir uma máscara é através do uso da maquiagem. Ela pode ser corretiva, embelezar e disfarçar pontos específicos do rosto que possam trazer algum desconforto ao indivíduo. Há sempre uma forma de se mauiar e fazer com que o resultado seja mais bonito e harmonioso, e isso serve para todos os formatos de rosto e tipos de mulheres. Criar um tom de pele uniforme, realçar as maçãs do rosto, diminuir a projeção do maxilar, destacar o olhar... com a maquiagem valorizamos as feições e chamamos a atenção dos outros para os pontos mais positivos do rosto. As maquiagens nada mais são do que produtos de diversas cores, texturas e formulações cosméticas destinados a cobertura de imperfeições e realce de beleza (CRETELLA; EMILIANO, 2017).

É imprescindível que ao maquiar, se observe bem as particularidades do rosto. Normalmente, não se tem a opção de erro e acerto, pois além de embelezar, a maquiagem tem a função de transmitir sensações, sentimentos e precisa ser assertiva. So assim irá irradiar corretamente a personalidade, contribuindo para a atitude da pessoa em questão. A maquiagem nos tras infinitas possibilidades, mas nem por isso se deve mudar completamente a feição, deve-se apenas corrigir o que desagrada (CRETELLA; EMILIANO, 2017).

Um dos pontos mais importantes quando se trata de maquiagem, é o efeito de luz e sombra que ela nos possibilita, pois, a luz pode exaltar e dar volume aos pontos fortes e positivos – como o ponto alto das sobrancelhas e as maçãs do rosto, tão bem como o arco do cupido e o dorço do nariz – como a sombra pode mudar os contornos do rosto e dar profundidade, mudando seu formato e trazendo mais intensidade e dramaticidade ao olhar. Assim, a maquiagem se torna uma das melhores aliadas no realce da beleza e disfarce de imperfeições, sendo, por isso, tão importante o uso correto da mesma (CRETILLA; EMILIANO, 2017).

3 METODOLOGIA

3.1 Características da Pesquisa

Esta pesquisa apresentou um estudo de caso que é caracterizado por ser estudo intensivo, onde se leva em consideração, em especial, a compreensão, como um todo, do assunto investigado e todos os aspectos são investigados e descritivo (FACHIN, 2010) com delineamento longitudinal cujo classifica-se em estudos que analisam fatos e situações retrospectivas e prospectivas a fim de criar a situação problema do participante da pesquisa (BORDALO, 2006). É de caráter qualitativo que é caracterizado pelos seus atributos e relaciona mensuráveis e definidos descritivamente (FACHIN, 2010). Este projeto foi aprovado pelo numero CAAE 68537717.6.0000.5357 pelo comitê de ética da SOCIEDADE DE ENSINO SUPERIOR ESTACIO DE SA LTDA.

3.2 Características dos Indivíduos

Foi recrutado para esta pesquisa um indivíduo, masculino ou feminino de idade entre 25 e 35 anos. Foram selecionados nas dependências do Senac saúde e beleza. A seleção dos participantes da pesquisa ocorreu de forma intencional. Os participantes do estudo foram selecionados da região da grande Florianópolis.

3.2.1 Critérios de inclusão e exclusão

Para este estudo foram selecionados os seguintes critérios: disponibilidade em aceitar a fazer a pesquisa e frequentar os atendimentos propostos pelo acadêmico e professor, estar disposto a responder todos os questionamentos realizados pelo pesquisador principal para a condução da sua pesquisa, qualquer desconforto que vise a integridade física (déficits motores, cognitivos), que afetem o atendimento proposto, e assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido TCLE, antes do início das coletas.

3.3 Instrumentos de Coleta de Dados

3.3.1 Questionário com respostas subjetivas sobre percepção da autoimagem

Para a avaliação do estudo foi desenvolvido um questionário, pelo próprio autor da pesquisa, para mensuração do traço latente autoimagem, uma vez que esta medida é subjetiva. Este questionário contempla as seguintes perguntas: “*como me percebo diante do espelho sem o uso da maquiagem*” e “*após o procedimento da auto-maquiagem percebo que a minha autoimagem frente ao espelho expressa:* ”. Estas perguntas foram aplicadas antes e após a segunda, quarta e sexta sessões. O participante foi orientado a responder o que estava sentindo livremente.

4 PROCEDIMENTOS DE COLETAS

O participante deste estudo, buscou atendimento no salão de beleza no período de agosto de 2016, requerendo procedimento corte de cabelo feminino, a partir deste, o participante voltou diversas vezes para remodelar o formato, comprimento do cabelo e posterior as sobrancelhas, dentre o processo de corte, houve a importância de abordar o entendimento do “porque” desta solicitação, uma vez que se tratava de um indivíduo masculino aos olhos da sociedade. Assim houve a intenção de prosseguir com o processo de transformação da autoimagem a partir de consultoria de Visagismo e auto-maquagem.

Inicialmente, o sujeito da pesquisa foi convidado a realizar atendimento no salão de beleza, e neste primeiro contato, será marcado os horários para realização do procedimento com intuito de ministrar aulas de auto- maquiagem.

As coletas de dados ocorreram nos meses de setembro a novembro. Dessa forma, o indivíduo será informado do objetivo e procedimentos da pesquisa, e somente participará deste estudo, caso formalizará seu aceite por meio de assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Após a explicação dos objetivos da pesquisa foi entregue a participante, um portfólio com perguntas subjetivas sobre percepção da sua autoimagem e assim criar o relato de experiências a partir das consultorias em auto maquiagem desenvolvidas pelo pesquisador principal deste estudo.

Serão desenvolvidas 6 sessões, nas quais a pergunta inicial foi: “*como me percebo diante do espelho sem o uso da maquiagem*”, permitindo assim, que a participante fique disponível para responde-la. Após realizar-se-á a consultoria e em seguida será direcionada a pergunta: “*após o procedimento da auto-maquagem percebo que a minha autoimagem frente ao espelho expressa:* ”.

As perguntas foram realizadas no segundo, quarto e sexto atendimentos.

5 RESULTADOS

Nesta pesquisa participou um indivíduo transgênero, E.K., com 29 anos de idade. O primeiro atendimento aconteceu no salão Hair Can Roll, no qual foi trabalhado auto maquiagem, contemplando familiarização com produtos para preparação e cobertura de pele, maquiagem para os olhos e boca, delineamento das sobrancelhas e realce das maçãs do rosto.

Considerando o que foi trabalhado, buscou-se o relato da percepção do indivíduo quanto a si mesmo, ao conhecimento com auto maquiagem bem como os efeitos práticos e diários do que foi aprendido no decorrer das aulas. Para isso, foi questionado no início da segunda aula: “como me percebo diante do espelho sem o uso da maquiagem?”. O indivíduo relatou que:

“Minha aparência sempre me incomodou bastante, principalmente as características mais masculinas do meu rosto, por exemplo, a região do buço. Antes de começar as aulas eu sentia que essas características eram algo como uma deficiência permanente, algo que sempre iria detrair a percepção minha e de outras pessoas com relação à minha aparência. Por mais que sempre soubesse que com o tempo essas características ficariam cada vez menores (devido à ação dos hormônios), me sentia amaldiçoada. Sentia que todo lugar que eu fosse, as pessoas iam me olhar estranho e me respeitar menos, e que não tinha nada que eu pudesse fazer; teria que aprender a lidar com isso e deu.”

Ao término da segunda aula, o questionamento foi: “Após o procedimento de auto maquiagem, percebo que a minha autoimagem frente ao espelho expressa:”. o indivíduo afirmou que:

“O uso da maquiagem era muito frustrante para mim antes de começar as aulas por dois motivos principais. Um, eu não sabia fazer, portanto perdia horas e horas tentando conseguir um resultado que me agradasse, aí não conseguia e ficava frustrada, limpava e começava de novo, etc. Dois, pois o resultado não era consistente. Portanto a maquiagem era, para mim, uma coisa árdua, chata, frustrante, que eu era obrigada a fazer e que nunca sabia se ia ficar bom o

suficiente, ou se eu ia achar que estava bom, mas quando saísse na rua ia ser chamada por pronomes masculinos, e por aí vai. “

Antes do início da quarta aula, a primeira pergunta foi repetida. “Como me percebo diante do espelho sem o uso da maquiagem?”

“Minha percepção sobre minha própria aparência mudou bastante com as aulas. Agora eu sei que todo o estresse relacionado ao convívio social é solucionável. Se eu fizer a maquiagem direitinho, posso ir onde eu quiser sem medo nenhum de alguém me olhar estranho ou me fazer passar por constrangimentos. Ou seja, o problema das minhas características masculinas deixou de ser uma “maldição inescapável” e se tornou simplesmente um incômodo. Eu continuo insatisfeita com minha aparência. Mas agora eu posso esperar essas características diminuírem com toda a paciência do mundo, pois agora são um problema que, na minha vida diária, dá para enganar sem muito esforço. ”

Logo após o término da quarta aula, foi solicitado ao indivíduo que respondesse a segunda pergunta. “Após o procedimento de auto maquiagem, percebo que a minha autoimagem frente ao espelho expressa: ”.

“Primeiramente, a maquiagem deixou de ser um exercício de frustração, pois agora eu consigo consistentemente obter os resultados que espero. Não preciso mais tentar, olhar, limpar, tentar de novo, e etc. Agora eu faço o que quero fazer e dá certo de primeira e deu. Ou seja, é que nem lavar louça: preferia não ter que fazer, mas não é grande coisa se tiver. E sobre os resultados, novamente a palavra chave é consistência. Exceto quando eu piso na bola nas outras características (como cabelo, roupas, voz e etc.), ninguém mais olha meu rosto e me chama por palavras masculinas, o que me traz uma sensação de tranquilidade e, este país sendo o que é, também de segurança. O mais surpreendente é que algumas pessoas até me acham bonita, coisa que eu nunca fiz questão de ser. Meu objetivo na transição sempre foi simplesmente ser mulher e não chamar muita atenção, portanto é algo que eu genuinamente não esperava. ”

Do mesmo modo, ao iniciar a 6ª e derradeira aula deste estudo, foi solicitado ao indivíduo que respondesse a primeira pergunta: “Como me percebo diante do espelho sem o uso da maquiagem?”

“Minha percepção sobre mim mesma sem maquiagem continua a mesma. Insatisfeita, mas paciente. Não chega a ser um problema. Com o tempo tudo se resolve, e não tem motivo para se estressar com isso.”

Novamente ao fim da 6ª e última aula deste estudo, repetiu-se o pedido para que o indivíduo respondesse à pergunta: “Após o procedimento de auto maquiagem, percebo que a minha autoimagem frente ao espelho expressa: ”

*““Após o procedimento da auto-maquiagem percebo que a minha autoimagem frente ao espelho expressa:” confiança. A parte técnica, digamos, de aplicar a maquiagem, já se tornou automática. Eu consigo transformar minha aparência de insatisfeita/mais-ou-menos para linda em 20 minutos. E o resultado também é quase uma coisa automática: fica bom **sempre**. Não tenho que me preocupar com os detalhes. Não somente não tenho que me preocupar, mas é como se fosse uma coisa garantida. O sol vai nascer de manhã, e após meus 20 minutos de trabalho vou ficar maravilhosa. Essas são as observações práticas, mas o mais interessante são os "efeitos colaterais:"*

- Eu nunca gostei de tirar, ou de que outros tirassem, fotos minhas. Este fim de semana participei de um evento e fiz questão de bater foto com todo mundo.

- Minha auto-estima sempre foi uma porcaria; sempre me achei a bolachinha quebrada do pacote. Agora não penso mais nisso. Vivo minha vida, com seus altos e baixos (mais altos do que baixos ultimamente), sem achar que sou por natureza inferior às outras pessoas. Havia um peso enorme nas minhas costas que hoje não existe mais.

- No evento deste fim de semana uma pessoa de certa influência no meu ramo comentou que eu tenho um brilho nos olhos que chama bastante atenção. Isso para mim é o resultado de simplesmente aproveitar os momentos felizes com 100% do meu ser, sem preocupações ou medos ou inseguranças no meio do caminho.

- Por fim, todo mundo tem fantasmas assombrando suas vidas de algum jeito ou de outro. Mas com a auto-maquiagem, os meus estão desaparecendo. “

6 DISCUSSÃO

Este estudo, até o momento inédito, abordou a percepção e a construção da imagem de um indivíduo transgenero em fase de transição, no qual, pelos resultados apresentados, demonstrou-se satisfatório e benéfico para o participante envolvido. Isso porque no início do estudo, o indivíduo não tinha contato algum com a maquiagem, não sabendo sequer qual era a finalidade de cada um daquela infinidade de produtos e por fim já estava querendo acrescentar cada vez mais alternativas aos seus cuidados diários.

Percebeu-se também durante o estudo que o uso da maquiagem, de forma correta, ajuda muito também a parte psicológica do indivíduo em transição, pois muitos acabam por reduzir quase que a zero o seu convívio social por inúmeros motivos, como: medo do preconceito, julgamentos, represálias, xingamentos, dentre outros. Muitos, por falta deste auxílio, acabam desenvolvendo doenças psiquiátricas como a depressão, pois se imaginam sem saída.

No decorrer do estudo, percebeu-se que, de um modo geral, quando é diagnosticada a transsexualidade, ela vem acompanhada da disforia de gênero, que é o desconforto com o próprio corpo, mas isso não é uma regra. Há casos de transgeneros que não se incomodam com a genitália, por exemplo. Há que se considerar que cada caso é um caso e que precisa ser tratado como tal, como único.

Segundo Vencato (2003), ainda há muita discordância entre os profissionais que mais estudam sobre o assunto, médicos e psiquiatras, pois ainda é pouco estudado, em especial, no Brasil. Muitos acabam generalizando e classificando o transgenero como indivíduo que não se identifica com o corpo em que nasceu. Mas será que é assim tão simples? É imprescindível considerar que estamos falando de seres humanos, complexos e únicos como todos os outros. Isso nos leva a perceber que a falta de pesquisa dificulta muito o diagnóstico e conseqüentemente a vida destes indivíduos que acabam por manipular sua imagem por conta e risco com o intuito de se esquivarem dos preconceitos que os atingem.

Quando propus ao indivíduo participar deste estudo, o mesmo já manifestava desconforto com a sua imagem e vontade de amenizar e/ou resolver esta situação. Em nosso primeiro encontro ela se encontrava bastante perdida em meio a produtos e ferramentas, maquiagens e pincéis, mas a vontade de aprender e resolver o seu problema se mostravam muito maiores. E quem melhor do que ela mesma para

realizar isso? Como disse Molinos (2010), *“Maquiagem não é “coisa de artista”. Ao contrário: ninguém melhor do que você mesma para fazer uma boa maquiagem que, ao mesmo tempo que resolve pequenos problemas, afirma seu estilo pessoal. “Depois de um certo tempo, todo mundo é responsável pela cara que tem. ” Portanto, ninguém melhor do que você mesma para conhecer sua cara. É você que dorme e acorda com ela. ”* Foi justamente isso que pude proporcionar a ela: autonomia!

Almeida (2006), num estudo sobre o impacto da mastectomia na vida da mulher, diz que existe uma pressão muito grande da sociedade e da mídia em relação a perfeição das formas corporais femininas. As mesmas exigências ocorrem com relação as formas faciais. Almeida fala que inúmeras pacientes recorrem as correções através de cirurgias plásticas e uso de artifícios para adequar-se aos padrões. Mais uma vez, se percebe certa semelhança com o estudo em questão. A transgenero busca os mesmos artifícios para ser, de certa forma, aceita no meio social, ou ao menos passar por despercebida.

Para a realização desta pesquisa, deparou-se com uma extrema dificuldade em encontrar estudos na área. Talvez por ser um assunto que era tabu até pouco tempo ou por estar sendo discutido e estudado há poucos anos. É de suma importância que nós, pesquisadores, nos dediquemos mais a estudar e pesquisar estes assuntos ainda pouco explorados para que possamos compreender melhor as mazelas desta classe de pessoas ainda tão pouco compreendidas.


7 CONCLUSÃO

Observando os resultados da pesquisa em questão, percebeu-se que o instrumento de estudo, ou seja, as aulas de automaquiagem trouxeram grande benefício ao participante, tanto no convívio social, quanto na melhor relação com sua auto imagem. Notou-se que a maquiagem se faz necessária e de extrema importância no período de transição, pois auxilia o indivíduo no disfarce temporário de pontos que trazem desconforto na imagem pessoal.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Raquel Ayres de. **Impacto da mastectomia na vida da mulher**. 2006. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-08582006000200007>. Acesso em: 28 nov. 2017.
- BERLOW, David H.; DURAND, Mark R. **Psicopatologia: uma abordagem integrada**. Tradução Noveritis do Brasil. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2015.
- BORDALO, Alípio Augusto. Estudo transversal e/ ou longitudinal. **Rev. Para. Med.**, Belém, v. 20, n. 4, p. 5, dez. 2006.
- CRETELLA, Ariadne Thais Munhoz; EMILIANO, Silvani. **Contorno facial: a maquiagem para valorizar, disfarçar e definir os diferentes formatos de rostos**. 2017. Disponível em: <<http://tcconline.utp.br/media/tcc/2017/05/CONTORNO-FACIAL.pdf>>. Acesso em: 30 nov. 2017.
- FACHIN, Odília. **Fundamentos da Metodologia**. São Paulo: Saraiva, 2006.
- HALLAWELL, Philip. **Visagismo integrado: identidade, estilo e beleza**. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2009.
- _____. **Por que Visagismo?** 2017. Disponível em: <http://www.visagismo.com.br/index.php?option=com_content&view=article&id=133:por-que-visagismo>. Acesso em: 28 nov. 2017.
- JACOMINI, Liana da Silva. **Estética e imagem pessoal**. Curitiba: Editora do Livro Técnico, 2014.
- JESUS, Jaqueline Gomes de. **Orientações sobre identidade de gênero: conceitos e termos - Guia técnico sobre pessoas transexuais, travestis e demais transgêneros, para formadores de opinião**. 2012. Disponível em: <<http://www.diversidadesexual.com.br/wp-content/uploads/2013/04/G%C3%8ANERO-CONCEITOS-E-TERMOS.pdf>>. Acesso em: 30 nov. 2017.
- JONAITIS, Kamila Andressa Camargo; EMILIANO, Silvani. **A importância das técnicas e conceitos do visagismo aplicadas na área da estética e imagem pessoal**. 2017. Disponível em: <<http://tcconline.utp.br/media/tcc/2017/05/A-IMPORTANCIA-DAS-TECNICAS-E-CONCEITOS-DO-VISAGISMO-APLICADAS-NA-AREA-DA-ESTETICA-E-IMAGEM-PESSOAL.pdf>>. Acesso em: 28 nov. 2017.
- KAMIZATO, Karina Kiyoko. **Imagem Pessoal e Visagismo**. São Paulo: Érica, 2014.
- MOLINOS, Duda. **Maquiagem Duda Molinos**. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2010.
- VENCATO, Anna Paula. **Confusões e estereótipos: o ocultamento de diferenças na ênfase de semelhanças entre transgêneros**. 2003. Disponível em: <<https://www.ifch.unicamp.br/ojs/index.php/ael/article/view/2513/1923>>. Acesso em: 28 nov. 2017.

APÊNDICE A – Termo de consentimento livre e esclarecido

	<p>FACULDADE SENAC FLORIANOPOLIS VINCULADA AO SENAC SAÚDE E BELEZA CURSO DE TECNOLOGIA EM ESTÉTICA E COSMÉTICA</p>
---	--

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

PERCEPÇÃO DA IMAGEM, A TRANSGÊNERO.

O (a) senhor (a) está sendo convidado a participar de um projeto de pesquisa que consiste na análise da construção de uma imagem facial de um indivíduo transgenero, através do uso de maquiagem, remodelamento e delineamento das sobrancelhas e mudança na proporção facial com auxílio de luz e sombra na maquiagem. Serão previamente marcados a data e horário. Esta pesquisa será realizada nas dependências do Salão de Beleza Hair can roll.

Neste documento ou durante a sua participação, se houver algumas palavras ou dúvidas que você não entenda, ou coisas que você quer que eu explique mais detalhadamente; por favor, nos avise, pois podemos parar para explicar a qualquer momento.

Os riscos destes procedimentos serão mínimos por envolver avaliações não invasivas.

Para tais procedimentos iremos realizar as seguintes avaliações:

Questionários: Se o (a) senhor (a) concordar em fazer parte desta atividade complementar, o (a) senhor (a) será solicitado a responder perguntas abertas sobre a sua percepção da autoimagem além de registros fotograficos. O tempo previsto para se preencher o questionário é de no máximo 50 minutos.

A sua identidade será preservada durante e depois do estudo, pois cada indivíduo será identificado por um número.

Caso o (a) senhor (a) concorde em participar deste projeto de pesquisa, será possível conhecer a contribuição com a construção da uma nova imagem que o auxílio no aprendizado para a auto maquiagem trará.

A pessoa que realizará as avaliações será o pesquisador principal, e também está sendo orientado pela professora Esp. Roselene Kroth.

O (a) senhor (a) poderá se retirar do estudo a qualquer momento.

Solicitamos a vossa autorização para o uso de seus dados para a produção de artigos acadêmicos. A sua privacidade será mantida através da não identificação do seu nome.

Agradecemos a vossa participação e colaboração.

PESSOA PARA CONTATO

Renato Claudino
 NÚMERO DO TELEFONE – 48-33309622 (coordenação)

ENDEREÇO: Conselheiro Mafra, 784 Centro – CEP 88010-102 – Florianópolis/SC –
Tel.: 48 3330 9600

TERMO DE CONSENTIMENTO

Declaro que fui informado sobre todos os procedimentos da atividade complementar e, que recebi de forma clara e objetiva todas as explicações pertinentes ao projeto e, que todos os dados a meu respeito serão sigilosos. Eu compreendo que nesta atividade, as medições dos experimentos/procedimentos de tratamento serão feitas em mim.

Declaro que fui informado que posso me retirar do estudo a qualquer momento.

Nome por extenso _____.

Assinatura _____ Florianópolis, ____ / ____ / ____.

CONSENTIMENTO PARA FOTOGRAFIAS, VÍDEOS E GRAVAÇÕES.

Eu _____
permito que o grupo de professores relacionados abaixo obtenha fotografia, filmagem ou gravação de minha pessoa para fins de pesquisa, científico, médico e educacional.

Eu concordo que o material e informações obtidas relacionadas à minha pessoa possam ser publicados em aulas, congressos, palestras ou periódicos científicos. Porém, a minha pessoa não deve ser identificada por nome em qualquer uma das vias de publicação ou uso.

As fotografias, vídeos e gravações ficarão sob a propriedade do grupo de professores pertinentes ao estudo e, sob a guarda dos mesmos.

Nome _____ do _____ paciente/indivíduo:

Assinatura: _____

Se o indivíduo é menor de 18 anos de idade, ou é incapaz, por qualquer razão de assinar, o Consentimento deve ser obtido e assinado por um dos pais ou representante legal.

Equipe de professores:

Nomes: Msc. Renato Claudino.

Esp. Roselene Kroth;

Msc. Rafaela Minsky.

Local onde será realizado o a atividade: Salão de Beleza Hair can roll.